

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- (X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- (X) MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- (X) TRABALHO
- () TECNOLOGIA

INSERÇÃO SOCIO-ESPACIAL E DEFESA AMBIENTAL, NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM PONTA GROSSA-PR: O TRABALHO JUNTO À COOPERPET.

Hyara Ferreira¹

Anna Paula Lombardi²

Reidy Rolim de Moura³

Luiz Alexandre Cunha⁴

Débora Kolodzezyk⁵

RESUMO – Este trabalho tem como objetivo apresentar as perspectivas de trabalho da IESOL - Incubadora de Economia Solidária da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com o CRAS - Centro de Referência em Assistência Social em Ponta Grossa/PR junto a grupo de famílias que trabalham e dependem exclusivamente da coleta de materiais recicláveis para sobrevivência. Foi a partir da percepção dos técnicos atuantes no CRAS que a IESOL foi demandada no bairro Bom Sucesso, tendo em vista a possibilidade de através da coletividade, superar condições de exploração que estas famílias sentem trabalhando individualmente, tendo que vender o fruto de seu esforço por muito pouco, bem como, estimular, naquela comunidade, uma educação ambiental, já que sérias ações dos próprios moradores fazem com que o lixo que não pode ser reciclado acabe depositado nos arroios, causando assim danos ambientais. Foram realizadas atividades durante todo o ano de 2010 e muitos desafios ainda estão por vir, sendo as ações voltadas ao empoderamento dos sujeitos dessas famílias e também da comunidade em geral.

PALAVRAS CHAVE – Economia Solidária, Meio Ambiente, cidadania.

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social da UEPG-PR, voluntária de extensão da IESOL.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da UEPG, voluntária de extensão IESOL Fone: (42) 3225-0736;

³ Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social e extensionista na IESOL-Incubadora de Economia Solidária da UEPG. Fone: (42) 3225-0736;

⁴ Professor Adjunto do Curso de Geografia e coordenador da IESOL, Fone: (42) 3225-0736;

⁵ Acadêmica do curso de Administração UEPG, estagiaria IESOL, Fone: (42) 3225-0736;

Introdução

A Incubadora de empreendimentos solidários da UEPG - IESOL se inscreve num contexto em que a economia solidária integra as políticas públicas e onde a universidade incorpora e alimenta esta discussão e sua prática. Assim, além de estar comprometida com a geração de trabalho e renda dentro dos princípios da economia solidária, este programa visa articular e aproximar a universidade da comunidade, colocando a disposição dos empreendimentos incubados os conhecimentos produzidos nas diversas áreas num trabalho inter e multidisciplinar. As incubadoras nasceram com o objetivo de responder de forma concreta aos problemas enfrentados pelos trabalhadores no mercado de trabalho atualmente. Este esforço já vem sendo realizado por outras universidades, através da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares-ITCP.

A área de abrangência da IESOL, neste trabalho, é determinada pelos limites da Região dos Campos Gerais, contemplando os grupos com a necessidade de trabalhar com as famílias que dependem financeiramente do material reciclável, que vem atuando individualmente, necessitando transformar-se em associação ou cooperativa, e que ao mesmo tempo precisa de formação, não só aos impactos ambientais, mas esses se tornando primordial, devido ao descarte de materiais que não são utilizados para reciclagem e não geram renda, nos arroios em torno de suas moradias gerando diversos tipos de contaminações e resultando em doenças, porém a partir da espacialidade indica-se a vulnerabilidade dessas famílias. Especificamente será atendida a região de Ponta Grossa que é atendida pelo CRAS Santa Luzia, compondo o bairro Bomsucesso, a região conhecida como Três Rios e outra região conhecida como Manacás. Ainda atenderá famílias que estão geograficamente localizadas no que se contempla chamar de Rua Cascavel, que fica próxima Três Rios e Manacás.

Assim o objetivo desse trabalho é Fomentar a criação de uma cooperativa de famílias atendidas pelo CRAS Santa Luzia, Ponta Grossa-PR, que trabalham como catadores de materiais recicláveis, promovendo o empoderamento social das famílias e uma formação para sustentabilidade ambiental.

A MATERIALIZAÇÃO DA PARCERIA IESOL COM O CRAS

Assim como em outros municípios brasileiros, há a partir da NOB/SUAS⁶, 2006 a implantação dos CRAS – Centro de Referência em Assistência Social que são unidades públicas estatais descentralizadas da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Caracterizam-se como a principal porta de entrada do SUAS, propiciando o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social (NOB/SUAS, 2006).

Os CRAS contam com uma equipe mínima de psicólogos e assistentes sociais, além de pessoal de apoio. Eles prestam serviços de proteção social básica e encaminham se necessário, para outros atendimentos. O objetivo é prevenir o risco social, fortalecendo os vínculos familiares comunitários e promovendo a inclusão das famílias e dos cidadãos nas políticas públicas, no mercado de trabalho, na vida em comunidade.

Atualmente, após um período demasiado da implantação dos CRAS, percebe-se que estes vêm possibilitando que demandas de geração de renda tornem-se mais visíveis. São 40 famílias que dependem e sobrevivem, além do benefício social repassado pelo CRAS, do trabalho de coleta de materiais recicláveis, separando e vendendo para atravessadores o fruto do seu trabalho, recebendo muito pouco pelo seu esforço. As famílias acabam fazendo a separação dos materiais na própria casa, entregando o que é de interesse de venda para um “atravessador” e o que não serve acaba sendo jogado nos arroios, criando um sério problema ambiental e social.

Segundo informações da equipe do CRAS e coletadas no diagnóstico social que vem se desenvolvendo com este grupo pela IESOL, essas famílias demonstraram desde o início do trabalho do CRAS a necessidade e o interesse de formar uma cooperativa, ou uma associação de materiais recicláveis, fortalecer e agregar valor ao trabalho de coleta e reciclagem de materiais. A partir de várias visitas técnicas realizada pela equipe da IESOL, foi perceptível além da situação de muita carência financeira na região, uma necessidade de se trabalhar também com educação ambiental, os aspectos sociais entre outros, já que os arroios aparecem como depósitos de lixo que não são considerados pelos catadores dessa região como recicláveis, bem como os atravessadores não se

⁶ NOB/SUAS- Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social.

interessam por este material, por exemplo isopor. Ao mesmo tempo, outros projetos da universidade foram se aproximando da comunidade, especialmente projetos que tinham como foco a mobilização comunitária e a educação ambiental, da qual essa é de extrema importância para uma relação mais harmônica com o meio ambiente. É nesta perspectiva que se defende aqui onde se devem nortear os trabalhos na comunidade. Especialmente com grupos de geração de renda até o momento na região atendida pelo CRAS Santa Luzia inerente ao próprio contexto social das famílias que se tem contato.

O DIAGNÓSTICO DOS PARTICIPANTES DA COOPERPET

O diagnóstico é baseado nas fixas de acompanhamento que as Assistentes Sociais do CRAS da Santa Luzia possuem. Em seguida durante o mês de novembro de 2010 a pesquisa foi realizada no CadÚnico, logo depois da atualização do cadastro, o que facilitou a precisão dos dados obtidos. No início foram contadas quinze famílias para o levantamento dos dados, porém uma família não possui cadastro no CadÚnico porque seus filhos estão todos abrigados, e de outra família a mãe já é falecida e o pai não pode realizar o cadastro, pois via de regra o cadastro é realizado pela mulher/ mãe da família. Sendo assim, este diagnóstico conta com dados de treze famílias.

Quando os dados são levantados separadamente entre Homens e Mulheres, contamos apenas com doze homens, pois um não consta no cadastro, e não se tem a informação certa do que houve com ele. O diagnóstico está dividido da seguinte maneira: primeiro o levantamento das mulheres depois dos homens com os dados sobre a situação da documentação, do trabalho e da escolaridade; em seguida a questão da habitação; a situação dos filhos de forma geral e por último a questão da renda familiar.

O DIAGNÓSTICO DOS PARTICIPANTES DA COOPERPET (MULHERES)				
	Mais Nova	Idade Média	Mais velha	--
A idade das Mulheres	22 anos	39 anos	52 anos	--
Documentação	(10) possui RG	(11) possui CPF	(3) não possui RG	(2) não possui CPF
Trabalho sem previdência	(7) trabalham autônomas, com o lixo reciclável sem previdência	(6) nada conta no cadastro da CadÚnico	--	--
Escolaridade	(12) apresentam o 1º grau incompleto entre 5º á 6º series no máximo.	(1) é totalmente analfabeta.	--	--

Quadro-1 Diagnóstico das Mulheres
Fonte: IESOL, 2011.

O DIAGNÓSTICO DOS PARTICIPANTES DA COOPERPET (HOMENS)				
	MAIS NOVO	IDADE MÉDIA	MAIS VELHO	--
IDADE DOS HOMENS	20 ANOS	42 ANOS	53 ANOS	--
DOCUMENTOS	(8) possuem RG	(9) possuem CPF	(4) Não possuem RG	(3) não possuem CPF
TRABALHO SEM PREVIDÊNCIA	(9) trabalham autônomos, com o lixo reciclável sem previdência	(3) nada conta no cadastro da CadÚnico	--	--
ESCOLARIDADE	(7) apresentam o 1º grau incompleto entre 5º á 6º series no máximo.	(5) são totalmente analfabetos	--	--

Quadro-2 Diagnóstico dos Homens
Fonte: IESOL, 2011.

Sobre a habitação há uma grande maioria encontra-se na Rua Cascavel em local irregular, a beira de um arroio. Um local inadequado, onde ocorre grande risco de desmoronamento das casas, como já aconteceu. As casas apresentam a seguinte configuração; uma casa possui um cômodo, seis casas dois cômodos, três casas com três cômodos e apenas duas casas possuem cinco cômodos. A quantidade de cômodos reflete diretamente na quantidade de quartos existentes na casa. Algo preocupante, pois, oito casas, ou seja, a maioria possui apenas um quarto, o que significa que pais e filhos utilizam o mesmo cômodo para realizarem atividades que seriam necessariamente privadas, como por exemplo, atos sexuais.

A média de filhos por casal é de: 3,8. A idade dos filhos ficam entre 7 meses o mais novo e o mais velho com 29 anos. Sendo que a maioria dos filhos está na faixa dos 6 a 19 anos. A escolaridade é desde o maternal até a 7ª série no máximo, sendo que a grande maioria parou ou está cursando a 4ª ou 5ª série.

A Renda média por família sem contar qualquer espécie de benefício é de R\$ 235,00 por mês. Sendo que o mínimo é de R\$ 100,00 e o máximo de R\$ 370,00. Segundo os dados levantados no mês de novembro de 2010 nove famílias estão recebendo o Bolsa Família, que varia de R\$ 22,00 à R\$ 122,00 reais. Uma família conta com o Benefício de Prestação Continuada no valor de R\$ 510,00, pois possui uma pessoa com problema auditivo. E as outras três famílias não recebem auxílio. Percebe-se que há muito que ser feito com essas famílias. A situação das moradias é precária. A renda é insuficiente para a manutenção de seus direitos fundamentais previstos no artº 6º da Constituição Federal de 1988.

Objetivo Geral:

Fomentar a criação de uma cooperativa de famílias atendidas pelo CRAS Santa Luzia, Ponta Grossa-PR, que trabalham como catadores de materiais recicláveis, promovendo o empoderamento social das famílias e uma formação para sustentabilidade ambiental.

Objetivos específicos:

- Consolidar uma parceria de trabalho entre IESOL e CRAS – Centros de Referência de Assistência Social com vistas a trabalhar na perspectiva de empoderamento dos sujeitos e defesa ambiental; Viabilizar espaço para triagem do material recolhido pelos associados; adquirir equipamentos específicos para moagem de materiais recicláveis (vidro, plástico, etc.) e assessorar na sua instalação e uso a fim de agregar valor ao trabalho de reciclagem das famílias.
- Ofertar e aplicar cursos e oficinas técnicas, tanto de Economia Solidária, Associativismo, Cooperativismo e Auto-gestão, como específicos para operação de equipamentos de reciclagem.
- Assessoria técnica e jurídica para a consolidação do empreendimento solidário.
- Aplicar cursos específicos de segurança e equipamentos de proteção para o trabalho com materiais perigosos.

Metodologia:

Foram levantados dados junto as famílias atendidas pelos CRAS, das quais essas famílias possuem como a única fonte de renda extra, o trabalho com lixo reciclável (Legislação e Diagnóstico participativo), bem como, a literatura produzida intra e extra “muros” relacionadas à questão.

Num segundo momento, caberá a equipe da IESOL, contando com a parceria dos profissionais que atuam no CRAS Santa Luzia, mobilizar as famílias que trabalham como catadores de lixo reciclável, onde será apresentada uma proposta de trabalhar na perspectiva da economia solidária às famílias interessadas. Será enfatizado experiências que deram certo, (experiências como a de Porto Amazonas, comunidade que trabalha com lixo reciclável, utilizando os princípios da auto gestão) e que servirão de estímulo para a continuação dos trabalhos com as famílias, também será feito contato com possíveis parceiros do trabalho naquela região, como é o caso das entidades religiosas, escolas, Unidades básicas de Saúde, etc.

A IESOL estará viabilizando, além da formação para um trabalho com base na economia solidária, palestras, cursos, oficinas e capacitação específica para o trabalho da reciclagem, bem como, em todas as ações será enfatizada a questão dos riscos ambientais e sociais, e a necessidade

de cuidar do meio ambiente. Todas as ações serão realizadas de acordo com a disponibilidade das famílias que será público alvo deste projeto, inicialmente os encontros vão ser realizados de 15 a 15 dias, nas Segundas Feiras no CRAS da Santa Luzia e as temáticas a serem trabalhadas com o grupo já definidas para o mês de Maio de 2011, respeitando assim a vivência, condições e trajetória dessas famílias e contribuindo para um processo de empoderamento dos sujeitos.

A participação dos professores orientadores vinculados à IESOL que tem formação em áreas diferenciadas (comunicação social, educação física, química, serviço social, geografia, informática, etc.) para que contribuam, seja em forma de palestras, cursos técnicos, construindo materiais de formação, etc., com o trabalho junto aos catadores de reciclagem atendidos pelo CRAS Santa Luzia.

Resultados e discussões

Neste trabalho apresenta-se da forma que vem se consolidando, uma parceria entre IESOL e o CRAS Santa Luzia em Ponta Grossa PR, junto ao grupo chamado COOPERPET, composto por catadores de materiais recicláveis. Lembrando que Durante o ano de 2010 em que foram realizados os trabalhos na COOPERPET, foram 10 encontros de formação, em que na oportunidade, fazia-se a mobilização para a consolidação da cooperativa ou associação. Este processo de consolidação da cooperativa ou associação está em andamento. Participavam das atividades em média 18 catadores mais os profissionais da equipe do CRAS e da IESOL.

A IESOL, por sua vez, no ano de 2011, tendo retomado o 1º contato dia 25/04/2011, foram discutidos assuntos de extrema importância para a meta do grupo, que é ter o seu próprio Barracão para a separação do material reciclável. Nesse caso a IESOL, com a disposição de uma equipe interdisciplinar, abrangendo diversas áreas, através da legislação, no caso a regularização para acontecer a construção desse Barracão. A regularização seria com o próprio grupo que desde 2010 já vem participando das formações para consolidação de empreendimentos solidários capacitando-os para a geração de trabalho e renda dentro dos princípios da economia solidária, mas ainda precisa do fator mais importante que é formalizar o grupo com uma das várias modalidades da Economia solidária, que no caso, é a associação, e através de projetos desenvolvidos pela equipe IESOL possibilita a participar de concorrer nos editais para o financiamento do Barracão.



Figura-1 Grupo Cooperpet e equipe IESOL no CRAS Santa Luzia
Fonte: IESOL, 2011.

Ao realizar a primeira etapa de formação para um trabalho com base na economia solidária realizada em 2010, realizamos a 2ª etapa com palestras e módulos específicos. Num primeiro momento vai ser apresentada a relação entre a comunidade com o meio Ambiente ressaltando a importância da preservação dessa área localizada, em especial, no que se contempla chamar de Rua Cascavel, que fica próxima Três Rios e Manacás. Nesse encontro que vai ser realizado no dia 16/05/2011, vamos discutir sobre os problemas ambientais, soluções e a importância do meio ambiente com a comunidade. Também destacamos a participação dos estagiários dos quais a maioria são voluntários, junto com o grupo, em articular o tema meio ambiente em relação às contaminações pelo material reciclável, onde esse grupo é vulnerável às

doenças.

O próximo encontro se realizará no dia 30/05/2011, abordando temas das quais serão tratados os valores do material reciclável, pois aparece algo simples, mas é uma das grandes prioridades do grupo, discussões e alternativas para determinados materiais recicláveis como isopor, caixa de leite, entre outros para aumentar a renda do grupo. Ainda vai ser realizado a oficina de jogos cooperativos estabelece dinâmica entre o Grupo Cooperpet.

No entanto, no decorrer de 2011 tem muito para se desenvolver nas atividades junto ao grupo, pois, existem diversas fragilidades e desafios, como por exemplo a questão das moradias entrando com discussões junto à Prolar, a violência familiar, estrutura familiar, problemas com dignidade da criança estando às mesmas expostas à sujeira. A defasagem na escola ocorre porque às crianças faltam à escola por acompanharem suas mães no processo da coleta do material reciclável, apesar que suas freqüências serem pré requisitos para o recebimento da bolsa família.

Considerações finais:

Percebe-se que há muito o que ser feito com essas famílias. A situação das moradias são precárias. A renda é insuficiente para a manutenção de seus direitos fundamentais previstos no artº 6º da Constituição Federal de 1988.

Um dos fatores que chama muito à atenção é que nenhum deles contribuem para a previdência, o que conseqüentemente acarretará à não aposentadoria, e com isso na terceira idade já debilitados para o trabalho pesado da reciclagem ficaram a mercê da sociedade.

Referencias utilizadas:

NOB/SUAS. NORMA OPERACIONAL BÁSICA. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional d Assistência Social. Brasília. Julho de 2005. Disponível em www.mds.br . Acesso em março de 2006.

EID, F. Et Al. **Sobre Concepção de Incubadora Universitária de Empreendimentos de Economia Solidária da Unitrabalho e Sobre Metodologia de Incubação.** Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, Outubro De 2003.